



Paróquia do Senhor Jesus dos Aflitos Cruz Quebrada - Dafundo



Cristo o Pantocrator

Cristo, Palavra de Deus encarnada, crucificada e ressuscitada, é Senhor de todas as coisas; é o Vencedor, o Pantocrator, e assim todas as coisas ficam recapituladas n'Ele para sempre (cf. Ef 1, 10). Por isso, Cristo é «a luz do mundo» (Jo 8, 12), aquela luz que «resplandece nas trevas» (Jo 1, 5) mas as trevas não a acolheram (cf. Jo 1, 5). Aqui se compreende plenamente o significado do Salmo 119 quando a designa «farol para os meus passos, e luz para os meus caminhos» (v. 105); esta luz decisiva na nossa estrada é precisamente a Palavra que ressuscitou. Desde o início, os cristãos tiveram consciência de que, em Cristo, a Palavra de Deus está presente como Pessoa. A Palavra de Deus é a luz verdadeira, de que o homem tem necessidade. Sim, na ressurreição, o Filho de Deus surgiu como Luz do mundo. Agora, vivendo com Ele e para Ele, podemos viver na luz. *Verbum Domini*



"Cantemos ao Senhor:

É Verdaderamente Glorioso!"

A Páscoa é a verdadeira salvação da humanidade! Se Cristo – o Cordeiro de Deus – não tivesse derramado o seu Sangue por nós, não teríamos qualquer esperança, o destino nosso e do mundo inteiro seria inevitavelmente a morte. Mas a Páscoa inverteu a tendência: a Ressurreição de Cristo é uma nova criação, como um enxerto que pode regenerar toda a planta. É um acontecimento que modificou a orientação profunda da história, fazendo-a pender de uma vez por todas para o lado do bem, da vida, do perdão. Somos livres, estamos salvos! Eis o motivo por que exultamos do íntimo do coração: «Cantemos ao Senhor: é verdadeiramente glorioso!» *Bento XVI Papa Emérito*

Em Cada Ano a Igreja Celebra a Páscoa Com o Seu Senhor

A palavra Páscoa significa passagem. Refere, historicamente, a libertação do Povo de Israel do cativeiro do Egito. Foi passagem, porque o anjo do Senhor passou, poupando os israelitas à exterminação dos primogênitos; foi passagem da escravidão para a liberdade; foi passagem porque início de um longo caminho, com os olhos postos na terra da promessa. (...) Jesus Cristo, na sua última Páscoa, dá o sentido pleno e definitivo a esta celebração da busca da liberdade, conduzidos pela força de Deus. Convida-os, com Ele, a fazer a grande passagem, da escravidão à liberdade, do pecado à graça. Define o sentido da caminhada: o destino é a terra da promessa, que Ele identifica como a Casa do Pai. Dá um sentido novo ao sofrimento e à morte, pois a Sua passagem é da morte à vida. (...) Na sua Páscoa, Cristo abraçou, com o amor infinito de Deus, todos os homens. Celebrar a Páscoa é dar um sentido à nossa luta presente, por uma Igreja mais fiel e por uma humanidade mais digna do homem. *D. José Policarpo*

Mistério Pascal

O mistério pascal é um mistério antigo e novo, transitório e eterno, corruptível e incorruptível, mortal e imortal. É mistério antigo em relação à Lei, novo em relação à Palavra encarnada; é transitório na sua figura, eterno na sua graça; é corruptível pela imolação do cordeiro, incorruptível pela vida do Senhor; é mortal pela sua sepultura na terra, imortal pela sua ressurreição de entre os mortos. A Lei é antiga, mas a Palavra é nova; a figura é transitória, mas a graça é eterna: corruptível o cordeiro, incorruptível o Senhor, que foi imolado como cordeiro, mas ressuscitou como Deus. *Melitão de Sardes*



São Marcos Evangelista 25 de Abril

Admite-se que o autor do Segundo Evangelho e o Marco - primo de Barnabé, de que se fala nos Actos e nas Epístolas - sejam uma só e a mesma pessoa. Marcos e Maria viviam em Jerusalém. A sua casa servia de local de reunião dos primeiros cristãos. Discípulo de São Paulo, esteve ao seu lado quando este ficou preso em Roma. Foi também discípulo de São Pedro: "a que (Igreja) está em Babilónia, eleita como vós, vos saúda, como também Marcos, o meu filho" (1 Pedro 5,13s.). Santo Irineu, Tertuliano e Clemente de Alexandria atribuem decididamente a Marcos, discípulo e intérprete de São Pedro, o segundo Evangelho. E segundo os críticos modernos, o evangelho de Marcos foi escrito por volta dos anos 60/70 e dirigido aos cristãos de Roma.



Ó Cristo Ressuscitado!

Também nós temos que ressuscitar contigo;
Tu escondeste-Te à vista dos homens e nós temos que seguir-Te;
regressaste para o Pai e temos que procurar que a nossa vida
"esteja escondida contigo em Deus"...
Ensina-nos a "aspirar às coisas do alto"
(Col 3,1),
demonstrando assim que Te pertencemos,
que o nosso coração ressuscitou contigo
e em Ti está escondida a nossa vida.

Beato J.H. Newman

